ReGeo ISSN: 2177-3246

DA COAUTORIA À MEMÓRIA INDIVIDUAL: MARÍLIA CHAVES PEIXOTO E A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TEOREMA DE PEIXOTO

FROM CO-AUTHORSHIP TO INDIVIDUAL MEMORY: MARÍLIA CHAVES PEIXOTO AND THE HISTORICAL CONSTRUCTION OF PEIXOTO'S THEOREM

DE LA COAUTORÍA A LA MEMORIA INDIVIDUAL: MARÍLIA CHAVES PEIXOTO Y LA CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA DEL TEOREMA DE PEIXOTO

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-127

Data de submissão: 07/06/2026 **Data de publicação:** 22/07/2026

Christian Friedrich da Cruz
Graduando em Licenciatura em Matemática
Instituição: Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Santa Rosa
E-mail: christianfriedrichdacruz05@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6075-7609

Vejane Gaelzer
Doutora em Letras
Instituição: Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Santa Rosa
E-mail: vejane.gaelzer@iffarroupilha.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1287-275X

RESUMO

O artigo investiga como a autoria compartilhada entre Marília Chaves Peixoto e Maurício Matos Peixoto foi registrada e posteriormente reorganizada pela memória da matemática brasileira. Adota-se como objeto principal o artigo “Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions”, publicado pelo casal em 1959, relacionando-o ao testemunho retrospectivo de Maurício sobre o período de Princeton e à recepção historiográfica do chamado Teorema de Peixoto. A pesquisa é qualitativa, documental e interpretativa. O corpus é constituído pela publicação conjunta, pelo discurso de Maurício ao receber o prêmio da Academia Mundial de Ciências, por testemunhos de contemporâneos e por estudos historiográficos sobre a estabilidade estrutural. A análise distingue coautoria formal, interlocução intelectual e reconhecimento posterior. Os resultados mostram que Marília aparece documentalmente como coautora e como influência nos estudos realizados em 1957, mas sua participação perdeu centralidade à medida que a narrativa do teorema se concentrou na trajetória posterior de Maurício. Conclui-se que o caso não deve ser interpretado como mera assistência conjugal nem como simples disputa de prioridade, mas como um problema historiográfico de transformação de uma colaboração documentada em memória predominantemente individual.

Palavras-chave: Autoria Científica. Memória da Matemática. Estabilidade Estrutural. Marília Chaves Peixoto. Teorema de Peixoto.

ABSTRACT

The article examines how the shared authorship between Marília Chaves Peixoto and Maurício Matos Peixoto was recorded and subsequently reinterpreted by the collective memory of Brazilian mathematics. The primary focus is the article “Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions,” published by the couple in 1959, relating it to Maurício’s retrospective account of their time at Princeton and to the historiographical reception of the so-called Peixoto Theorem. The research is qualitative, documentary, and interpretive. The corpus consists of the joint publication, Maurício’s

speech upon receiving the World Academy of Sciences award, testimonies from contemporaries, and historiographical studies on structural stability. The analysis distinguishes between formal co-authorship, intellectual dialogue, and subsequent recognition. The results show that Marília appears in the documents as a co-author and as an influence on the studies conducted in 1957, but her participation lost prominence as the narrative of the theorem came to focus on Maurício's subsequent career. It is concluded that this case should not be interpreted as mere spousal assistance or as a simple dispute over priority, but rather as a historiographical problem involving the transformation of a documented collaboration into a predominantly individual memory.

Keywords: Scientific Authorship. Memory of Mathematics. Structural Stability. Marília Chaves Peixoto. Peixoto Theorem.

RESUMEN
El artículo examina cómo la autoría compartida entre Marília Chaves Peixoto y Maurício Matos Peixoto fue registrada y posteriormente reinterpretada por la memoria colectiva de las matemáticas brasileñas. El enfoque principal es el artículo "Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions", publicado por la pareja en 1959, relacionándolo con el relato retrospectivo de Maurício sobre su tiempo en Princeton y con la recepción historiográfica del llamado Teorema de Peixoto. La investigación es cualitativa, documental e interpretativa. El corpus está constituido por la publicación conjunta, el discurso de Maurício al recibir el premio de la Academia Mundial de Ciencias, testimonios de contemporáneos y estudios historiográficos sobre la estabilidad estructural. El análisis distingue entre coautoría formal, diálogo intelectual y reconocimiento posterior. Los resultados muestran que Marília aparece en los documentos como coautora e influencia en los estudios realizados en 1957, pero su participación perdió relevancia a medida que la narrativa del teorema se centró en la carrera posterior de Maurício. Se concluye que este caso no debe interpretarse como mera asistencia conyugal ni como una simple disputa sobre la prioridad, sino como un problema historiográfico que implica la transformación de una colaboración documentada en una memoria predominantemente individual.

Palabras clave: Autoría Científica. Memoria de las Matemáticas. Estabilidad Estructural. Marília Chaves Peixoto. Teorema de Peixoto.

1 INTRODUÇÃO

Teoremas costumam chegar ao presente acompanhados de nomes próprios. Essa forma de identificação facilita a comunicação entre especialistas, mas também produz uma síntese histórica: processos longos, redes de interlocução e publicações sucessivas passam a ser representados por um único sobrenome. O chamado Teorema de Peixoto constitui um caso particularmente fértil para observar esse mecanismo, pois uma das publicações vinculadas à formação da estabilidade estrutural foi assinada por Maurício Matos Peixoto e Marília Chaves Peixoto, que compartilhavam o mesmo sobrenome e uma relação simultaneamente conjugal e científica.

A historiografia reconhece Maurício como protagonista da caracterização dos sistemas estruturalmente estáveis em superfícies. Entretanto, o artigo “Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions”, publicado em 1959, apresenta autoria conjunta (Peixoto; Peixoto, 1959). Décadas depois, o próprio Maurício declarou que Marília exercera grande influência durante o período decisivo de estudos em Princeton, no outono de 1957 (Hacon; Martignon, 1988). A coexistência entre coautoria documental, reconhecimento retrospectivo e consagração individual levanta uma questão que não se resolve por uma simples reconstituição biográfica.

O problema desta pesquisa é: como a participação de Marília Chaves Peixoto foi inscrita nas fontes relacionadas à estabilidade estrutural e de que modo essa participação foi redimensionada pela memória posterior do Teorema de Peixoto? O objetivo geral é analisar a passagem de uma colaboração formalmente documentada para uma narrativa historiográfica concentrada em Maurício. Como objetivos específicos, busca-se examinar o artigo conjunto de 1959 como objeto de autoria; interpretar o testemunho de Maurício sobre Princeton; distinguir colaboração, influência e atribuição de prioridade; e discutir os efeitos do compartilhamento do sobrenome na memória matemática.

A originalidade do recorte está em deslocar a atenção da trajetória biográfica integral de Marília para um conjunto documental delimitado. O trabalho não procura decidir qual parcela de cada demonstração pertenceu a cada autor, algo que as fontes disponíveis não permitem estabelecer. Procura compreender o que os documentos autorizam afirmar sobre a colaboração e como a história posterior selecionou um dos dois autores como principal portador da memória do resultado.

2 AUTORIA CIENTÍFICA E MEMÓRIA: FUNDAMENTOS DA ANÁLISE

A assinatura de um artigo científico desempenha funções simultâneas de atribuição, responsabilidade e reconhecimento. Biagioli (2003) observa que a autoria científica articula crédito e propriedade intelectual, embora esses elementos nem sempre correspondam de maneira simples às práticas coletivas que originam uma publicação. A lista de autores registra uma responsabilidade

formal, mas raramente descreve todas as conversas, leituras e decisões que participaram da construção do trabalho.

O reconhecimento também se distribui de maneira desigual. Merton (1968) denominou “efeito Mateus” o processo pelo qual pesquisadores já reconhecidos tendem a receber crédito ampliado, enquanto colaboradores menos visíveis permanecem em posição secundária. Rossiter (1993), ao examinar especificamente a participação feminina, propôs a expressão “efeito Matilda” para indicar a subestimação ou atribuição inadequada das contribuições de mulheres na ciência. Esses conceitos não serão usados para presumir um apagamento intencional, mas para observar como o crédito pode se separar progressivamente dos registros de colaboração.

Na matemática, essa separação é intensificada pelos epônimos. Um teorema nomeado parece associar resultado e indivíduo de forma direta, embora sua formação possa envolver artigos sucessivos, versões preliminares, seminários e coautorias. O epônimo funciona como instrumento de memória disciplinar: preserva um nome e, ao mesmo tempo, comprime o processo histórico. No caso estudado, há ainda uma ambiguidade particular. “Peixoto” era o sobrenome de ambos os autores do artigo de 1959, mas a tradição passou a interpretá-lo quase exclusivamente como referência a Maurício.

Dessa forma, a análise trabalha com três categorias. A primeira é a coautoria formal, comprovada pela assinatura da publicação. A segunda é a interlocução intelectual, identificada por testemunhos e pela participação em ambientes comuns de pesquisa. A terceira é a memória disciplinar, observada na forma como o teorema e sua história foram posteriormente narrados. A distinção evita dois extremos: reduzir Marília à condição de acompanhante ou, inversamente, atribuir-lhe resultados individuais que a documentação não permite demonstrar.

3 METODOLOGIA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

A pesquisa possui natureza qualitativa e emprega análise documental. Para Cellard (2008), o documento deve ser examinado considerando autoria, contexto, finalidade, autenticidade e relação com outras fontes. Essa orientação é especialmente importante porque os materiais analisados foram produzidos em momentos diferentes e cumprem funções distintas: um artigo matemático apresenta resultados; um discurso de premiação reconstrói uma trajetória; depoimentos registram lembranças; e estudos historiográficos interpretam acontecimentos anteriores.

O corpus principal é formado por quatro grupos documentais: a publicação conjunta de 1959; o discurso de Maurício relativo ao prêmio da Academia Mundial de Ciências; o testemunho de Laurent Schwartz sobre o reconhecimento do casal; e estudos de Silva da Silva (2019) e Jorge (2020). Como documentos de contextualização, utilizam-se o artigo individual de Marília de 1949 e registros de sua

inserção profissional. Esses materiais não são mobilizados para repetir sua biografia, mas para verificar se ela possuía autonomia científica anterior à coautoria.

A leitura foi realizada por meio de quatro perguntas: quem aparece como autor em cada documento? Que tipo de participação é explicitamente registrado? Em que momento o documento foi produzido? Que imagem da colaboração ele transmite? Em seguida, confrontaram-se as respostas para identificar continuidades e deslocamentos entre o registro contemporâneo da pesquisa e sua rememoração posterior.

Há uma limitação importante. Não foram localizados cadernos de pesquisa, correspondências completas ou versões manuscritas que permitam individualizar cada contribuição técnica. Por isso, o artigo não mede percentuais de autoria nem redefine a prioridade do teorema. Seu resultado é historiográfico: delimita o que pode ser afirmado e evidencia a diferença entre o conteúdo dos documentos e a memória simplificada da descoberta.

4 O ARTIGO DE 1959 COMO REGISTRO DE COAUTORIA

"Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions" foi enviado para publicação em 16 de setembro de 1958 e apareceu em 1959 nos Anais da Academia Brasileira de Ciências. A assinatura "M. C. Peixoto and M. M. Peixoto" constitui o dado inicial da análise. Independentemente da divisão interna do trabalho, a publicação apresenta dois autores responsáveis pelo resultado comunicado à comunidade matemática (Peixoto; Peixoto, 1959).

O artigo deve ser situado em uma sequência de investigações sobre estabilidade estrutural. O contato de Maurício com o trabalho de H. F. DeBaggis e a organização de seminários no Rio de Janeiro contribuíram para consolidar o problema de pesquisa (Jorge, 2020). O texto conjunto examinou a estabilidade estrutural no plano sob condições de contorno ampliadas e constituiu uma etapa relevante desse programa. Não contém, isoladamente, toda a caracterização posteriormente consagrada como Teorema de Peixoto, cuja formulação e consolidação dependeram de trabalhos sucessivos. Assim, a coautoria de 1959 comprova a participação de Marília naquela publicação específica, mas não equivale automaticamente à coautoria de todos os desenvolvimentos posteriores associados ao teorema.

A condição de Marília como coautora não surgiu sem antecedentes. Em 1949, ela publicara individualmente um estudo sobre desigualdades diferenciais de terceira ordem, demonstrando domínio de escrita e argumentação matemática (Peixoto, 1949). Sua trajetória profissional também incluiu atividades de ensino em Cálculo, Topologia Geral e Álgebra Moderna (Silva da Silva, 2019). Esses registros demonstram que Marília possuía formação, experiência e produção científica próprias, tornando inadequado interpretar sua presença na publicação como simples decorrência da relação

conjugal. Ainda assim, tais elementos não permitem determinar, isoladamente, como se dividiu o trabalho técnico no artigo de 1959.

Ao mesmo tempo, a coautoria não autoriza atribuir automaticamente a Marília todas as etapas posteriores do teorema. O documento prova participação e responsabilidade compartilhada pelo artigo específico. A importância historiográfica está justamente nessa precisão: entre negar qualquer contribuição e transferir integralmente a autoria existe uma posição sustentada pelas fontes — Marília integrou formalmente uma publicação relevante do programa de pesquisa sobre estabilidade estrutural.

5 PRINCETON: INFLUÊNCIA RECONHECIDA E MEMÓRIA RETROSPECTIVA

A permanência do casal em Princeton, entre 1957 e 1958, liga a coautoria ao ambiente no qual o trabalho foi desenvolvido (Peixoto, 1989). A aproximação com Solomon Lefschetz e o contato com uma comunidade internacional dedicada à topologia e às equações diferenciais ofereceram condições para o aprofundamento das pesquisas. O manuscrito conjunto foi encaminhado pouco depois desse período, estabelecendo uma proximidade temporal entre a experiência em Princeton e a publicação.

A fonte mais expressiva é o discurso de Maurício relativo ao prêmio recebido em 1987 e posteriormente publicado. Ao reconstituir a produção sobre estabilidade estrutural, ele mencionou que um dos artigos fora escrito com sua primeira esposa e reconheceu a influência de Marília nos dias decisivos do outono de 1957 em Princeton (Peixoto, 1989). A mesma passagem foi divulgada no Brasil por Hacon e Martignon (1988). Trata-se de um testemunho retrospectivo, produzido cerca de trinta anos depois e em uma cerimônia de consagração profissional. Essa distância temporal exige cautela, mas também confere relevância ao gesto de incluir Marília na narrativa pública da própria carreira.

A palavra “influência” não especifica uma operação matemática, uma demonstração ou uma seção do artigo. Ainda assim, situa Marília dentro do processo intelectual. Somada à coautoria formal, a declaração permite afirmar que sua participação não se limitou à presença familiar durante a viagem. Ela esteve associada ao período que Maurício considerava decisivo e ao texto produzido naquele contexto.

O testemunho de Laurent Schwartz, reproduzido por Silva da Silva (2019), reforça essa interpretação. Ao recordar o casal, o matemático francês registrou que ambos eram reconhecidos como bons matemáticos no início da década de 1950. Como o depoimento é aqui conhecido por intermédio de uma fonte historiográfica, ele deve ser lido como evidência indireta. A lembrança não demonstra a divisão técnica do artigo, mas informa sobre a posição de Marília entre seus pares: ela era percebida como matemática antes da publicação conjunta e da posterior consagração internacional de Maurício.

6 DO SOBRENOME COMPARTILHADO AO EPÔNIMO INDIVIDUAL

A publicação de 1959 inscreveu dois nomes, mas a memória do resultado passou a operar por meio de um único epônimo. Essa transformação não ocorreu necessariamente por uma decisão explícita. Maurício continuou pesquisando, publicou novos trabalhos e acompanhou o amadurecimento da área, enquanto Marília faleceu em 1961, aos 39 anos (Silva da Silva, 2019). A diferença na duração das trajetórias ampliou a concentração de crédito em torno do pesquisador que pôde desenvolver, apresentar e rememorar os resultados nas décadas seguintes.

O compartilhamento do sobrenome torna o processo menos visível. Em referências abreviadas, "Peixoto" pode designar Maurício, Marília ou ambos. Entretanto, quando ligado ao teorema, o nome foi estabilizado como Maurício Peixoto. A economia linguística do epônimo suprimiu a ambiguidade existente na fonte conjunta e transformou uma parte colaborativa do programa de pesquisa em componente de uma biografia individual.

Esse deslocamento apresenta características compatíveis com as discussões sobre distribuição desigual do reconhecimento. A carreira mais longa e consagrada tende a absorver a memória dos trabalhos compartilhados, conforme o mecanismo descrito por Merton (1968). O fato de a colaboradora ser uma mulher inserida em um ambiente majoritariamente masculino aproxima o caso das análises de Rossiter (1993). Contudo, a documentação também impede a acusação simplista de apagamento deliberado por Maurício: foi ele quem registrou publicamente a influência de Marília e mencionou a coautoria em seu discurso.

O problema central é, portanto, historiográfico. A narrativa disciplinar selecionou elementos verdadeiros — a liderança e a continuidade da obra de Maurício —, mas reduziu outros igualmente documentados, como a autoria conjunta e a influência de Marília em Princeton. Recuperar esses elementos não altera o enunciado matemático nem exige renomear o teorema. Altera a explicação de como o conhecimento foi produzido e reconhece que a trajetória consagrada se apoiou, em um momento decisivo, numa colaboração científica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame do artigo de 1959, do discurso de Maurício e dos testemunhos historiográficos permite responder que a participação de Marília foi inscrita de duas maneiras complementares: formalmente, pela coautoria, e retrospectivamente, pelo reconhecimento de sua influência durante o período de Princeton. Essas fontes não autorizam calcular a divisão das contribuições técnicas, mas são suficientes para excluir a interpretação de que ela atuou somente como esposa ou acompanhante.

A memória posterior do Teorema de Peixoto concentrou-se em Maurício devido à continuidade de sua produção, à sua projeção internacional, à morte precoce de Marília e ao funcionamento individualizador dos epônimos. O sobrenome comum facilitou essa concentração, pois a assinatura dos dois autores pôde ser absorvida pela referência a um único pesquisador. Formou-se, assim, uma distância entre o registro documental da colaboração e a narrativa disciplinar predominante.

A contribuição deste estudo consiste em separar autoria, influência e prioridade. Marília foi coautora de um artigo específico e influência reconhecida em um período decisivo; Maurício permaneceu o principal responsável pelo programa mais amplo e por seus desenvolvimentos posteriores. Essas afirmações não são contraditórias. Juntas, produzem uma história mais precisa do que a oposição entre "gênio individual" e "autoria apagada".

Pesquisas futuras poderão examinar arquivos pessoais, correspondências e versões preliminares do artigo para identificar novas evidências sobre o cotidiano da colaboração. Também será produtivo comparar o caso com outras duplas científicas em que casamento, coautoria e compartilhamento do sobrenome afetaram a atribuição do crédito. A análise demonstra, por fim, que a história da matemática não se limita a reconstruir resultados: ela também investiga como esses resultados adquiriram nomes, autores e formas particulares de permanecer na memória.

REFERÊNCIAS

BIAGIOLI, M. Rights or rewards? Changing frameworks of scientific authorship. In: BIAGIOLI, M.; GALISON, P. (org.). **Scientific authorship: credit and intellectual property in science**. New York: Routledge, 2003. p. 253–279.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

HACON, D.; MARTIGNON, L. **Notícias: Maurício Matos Peixoto**. Matemática Universitária, Rio de Janeiro, n. 8, 1988.

JORGE, S. On **Maurício M. Peixoto and the arrival of Structural Stability** to Rio de Janeiro, 1955. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, v. 92, n. 1, e20191219, 2020.

MERTON, R. K. **The Matthew Effect in Science**. Science, Washington, v. 159, n. 3810, p. 56–63, 1968.

PEIXOTO, M. C. **On the inequalities $y''' \geq G(x,y,y',y'')$**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, v. 21, p. 205–218, 1949.

PEIXOTO, M. C.; PEIXOTO, M. M. **Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, v. 31, p. 135–160, 1959.

PEIXOTO, M. M. Acceptance speech, TWAS Award 1987. In: **PROCEEDINGS OF THE SECOND CONFERENCE ORGANISED BY THE TWAS**. Singapore: World Scientific, 1989. p. 600–614.

ROSSITER, M. W. **The Matthew Matilda Effect in Science**. Social Studies of Science, London, v. 23, n. 2, p. 325–341, 1993.

SILVA DA SILVA, C. M. Marília Chaves Peixoto: uma matemática brasileira à sombra. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**, 13., 2019. Anais [...]. [S. l.]: SBHMat, 2019. p. 150–171.